

Collor toma aula de privatização



Collor com o ministro alemão Genscher: dívida e ecologia

AFP

O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, conversou ontem por duas horas com o presidente do Instituto da Reconstrução Nacional (IRI), Romano Prodi, em Bolonha, na Itália, sobre um assunto para o qual vinha se preparando há vários dias: a privatização de estatais brasileiras. Este é um dos temas que consta do programa econômico do candidato, que ainda não está totalmente definido. "Daí a nossa curiosidade em estudar as várias privatizações feitas na Europa", explicou sua assessora econômica, Zélia Cardoso de Mello, ex-colaboradora da equipe de Dílson Funaro.

Segundo Zélia, que acompanhou Collor ao encontro, Prodi mostrou que conhece bastante a realidade brasileira, mas foi muito cuidadoso em dar opiniões sobre o Brasil, limitando-se a discorrer sobre a realidade italiana. O presidenciável, relata Marielza Angelli, especial para o Estado, recebeu uma verdadeira aula de privatização e fez várias perguntas sobre o que e como vender, entre as empresas estatais, sem prejudicar o patrimônio público. Prodi disse a ele que tudo depende do comprador e argumentou que não interessa apenas a disponibilidade de dinheiro, mas a avaliação de cada caso em particular. E a seleção — ensinou Prodi — implica principalmente na seriedade e nos compromissos com o desenvolvimento da empresa que o comprador demonstrar.

Collor saiu satisfeito com o que ouviu sobre o encaminhamento da questão da privatização, especialmente do ponto de vista financeiro e do próprio Estado. "A modernização e o reaparelhamento do Estado é muito importante para a nossa política econômica", disse Collor, informando que pretende debater o assunto com empresários e economistas de outros países europeus para recolher mais subsídios.

Pela manhã, em Bonn, na Alemanha, antes de embarcar para a Itália, Collor deu uma entrevista coletiva e contou que seu encontro com o primeiro-ministro Helmut Kohl e o ministro das Relações Exteriores, Hans Dietrich Genscher foi "muito bom", informa Tereza Graupner, especial para o Estado. O meio ambiente e a dívida externa dos países do terceiro mundo foram os principais temas tratados. O candidato disse ainda que sua viagem está sendo uma ótima oportunidade para a relação que está procurando estabelecer com personalidades políticas européias. Ele acredita que, caso seja eleito, esses contatos lhe darão mais força para defender os interesses brasileiros com os europeus.